

Projeto de texto:

Tese: A igualdade de gênero no Brasil é mais um ideal do que uma realidade, e a violência contra a mulher, especialmente o feminicídio, é uma prova disso. A ineficiência das medidas atuais, a cultura machista e a falta de educação sobre gênero são os principais fatores que contribuem para essa problemática;

Argumento 1/ Desenvolvimento 1: As leis e instituições criadas para proteger as mulheres, como a Lei Maria da Penha e as delegacias especializadas, são insuficientes e pouco eficazes;

Argumento 2/ Desenvolvimento 2: A culpabilização da vítima, a naturalização da violência moral e a falta de denúncia são consequências diretas da cultura machista;

Repertório/s: Simone de Beauvoir e Lei Maria da Penha;

Proposta de intervenção:

- Quem/ Agente : **Governo;**
- O que/ Ação : **Aprimorar os órgãos de defesa;**
- Como/ Modo ou meio : **Tornar o atendimento mais rápido e atencioso;**
- Por que/ Efeito : **De Construir desde cedo ideias preconceituosas que são potenciais estimulantes para futuros comportamentos violentos.**
- Pra que/ Detalhamento : **Conceitos desenvolvidos, por exemplo, por Simone de Beauvoir;**

Redação:

É inegável o fato de que, na sociedade brasileira contemporânea, a igualdade de gêneros é algo que existe apenas na teoria. Medidas como a criação da Lei Maria da Penha e da Delegacia da Mulher, apesar de auxiliarem na fiscalização contra a violência ao sexo feminino e na proteção das vítimas, são insuficientes e pouco eficazes, algo comprovado através da alta taxa de feminicídios ocorridos em nosso país, além dos enormes índices de relatos de vítimas de violência.

O aumento notório de crimes contra a mulher realizados na última década deve-se a inúmeros fatores. A completa burocracia presente nos processos de atendimento às vítimas de estupro, por exemplo, refuta mulheres que apresentam traumas e não recebem acompanhamento psicológico adequado, sendo orientadas a realizar o exame de corpo de delito, procedimento, por vezes, invasivo. Além disso, é comum que o relato da vítima tenha sua veracidade questionada, não

recebendo a atenção necessária. Com o afastamento de possíveis denúncias, não há redução no número de assassinatos e de episódios violentos.

A cultura machista em que estamos inseridos dissemina valores como a culpabilização da vítima: muitas vezes, a mulher se cala porque pensa que é a culpada pela violência que sofre. Acredita-se, também, que apenas a violência física e sexual deve ser denunciada, ou que a opressão moral é algo comum. A passividade diante de tais situações cede espaço para o crescimento de comportamentos violentos dentro da sociedade.

Tendo em vista as causas dos altos índices de violência contra a mulher no Brasil, é necessário que haja intervenção governamental para aprimorar os órgãos de defesa contra tais crimes, de modo a tornar o atendimento mais rápido e atencioso. O mais importante, no entanto, é atingir a origem do problema e instituir em escolas aulas obrigatórias sobre igualdade de gênero, apresentando de forma mais simples conceitos desenvolvidos, por exemplo, por Simone de Beauvoir, de modo a desconstruir desde cedo ideias preconceituosas que são potenciais estimulantes para futuros comportamentos violentos.

Autor(a):Sofia Dolabela Cunha Saúde Belém

Fonte: INEP

TEWOTA